

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino aceresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Anuncios e communicados a 50 na r linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios premanente 5 »
Folha avulsa..... 40 rs.

Licenças para trabalhar!

Começou a sentir-se n'esta villa os effectos da decreto que ordena a concessão da licença para trabalhar. Domingo, quando o mercado se achava na sua maior força, os agentes fiscaes andavam avisando os vendedores de que precisavam de munir-se das respectivas licenças para alli effectuarem os seus contractos. O povo, para o qual, em tempo, o sr. Mariano de Carvalho pedia *albarda, real senhor!* deu ainda mais uma vez prova de que soffreria todas as albardas que o mesmo sr. Marianno lhe quizesse pôr. Ouviu os avisos: mostrou-se descontente. recalcitrou um pouco, mas no fim resignou-se.

Não era certamente Ovar que devia levantar o grito da revolta contra o imposto que agora nos acaba de ferir tão profunda como illegalmente. Ovar tem vivido em constante estado de pressão, vilmente calcada pelo ministerio, que alem de exigir um deputado feito á sua imagem e similhaça, lança mão de todos os recursos, *por mais indignos que sejam*, afim de reduzir as forças dos seus adversarios. Em Ovar, onde campeam os caceteiros do irmão do sr. presidente do conselho, escudados e favorecidos pelas auctoridades de confiança d'este: onde se tem soffocado todos os direitos dos cidadãos, não se poderia ouvir o mais pequeno protesto, sem que avilla fosse logo posta em sitio. Contudo nem todos os centos de população se acham nas mesmas circumstancias que nós.

Só as cortes tem a faculdade de lançar novos impostos ou onerar mais os existentes. Mas as normas constitucionaes acham-se completamente invertidas depois da dictadura que o ministerio assumiu para não mais largar. Suppondo-se ainda em dictadura *legal* o sr. Mariano de Carvalho, por um simples decreto seu, lançou um imposto, novo emquanto á forma, e ainda novo porque vae collectar individuos que pelas suas circumstancias precarias, estavam desonerados do seu pagamento.

Temos d'isso um exemplo bem frisante n'este concelho. Ao mercado semanal, que se realisa aos domingos nas praças concorrem os lavradores ou creados d'estes que vendem uma ou duas canastras de hortaliça, de que ás vezes apuram 200 reis, e no mesmo caso estão as pescadeiras que trazem a sardinha da costa e a vendem pelas portas. Estas duas classes de individuos que até agora não pagavam imposto do trabalho pela venda, terão d'aqui por diante de o pagar por meio de licença respectiva; e como são bastante numerosos resulta que o imposto de licenças a cobrar n'este concelho deve render muito para o thesouro, e a nossa economia deve ficar desfalcada em quantia

egual a este rendimento. Como é tirado de individuos pobres segue-se que o imposto não só é injusto como tambem é absurdo.

Mas tanto os lavradores como os pescadores ja pagam um imposto bastante grande e que os devia pôr a coberto de novas expellações. Os lavradores são onerados com o imposto predial agora excessivamente elevado pela reforma das matrizes; os pescadores pagam o imposto do pescador augmentado ha pouco pelo mesmo sr. Mariano de Carvalho e mais sobrecarregado ainda pelos addicionaes decretados nos ultimos tempos. Por isso o imposto de licença de trabalhar que era illegal por ser decretado sem o voto das cortes, é injusto absurdo e indigno.

Contudo o paiz n'um estado morbido, deixa que as duas grandes cidades protestem, promovam *meetings*, onde se aconselha a resistencia ás imposições do ministerio, e crusa os braços á espera da resolução do problema. Estamos na verdadeira epocha de egoismo. Nem já a ambição do dinheiro, o arrancar da pelle do contribuinte pode por um momento sequer abalar o povo do *far niente* a que se votou depois das ultimas guerras civis.

O sr. Mariano de Carvalho bem conhecia o povo quando pedia *albarda, real senhor!* e tão bem o conhecia que agora procura experimentar a paciencia d'esse mesmo povo sobrecarregando-o cada vez mais. O povo não se mecherà, porque as bayonetas tem mostrado por muitas vezes que é inutil recalcitrar com as ordens do poder executivo, seja para enviar ás cortes um deputado, seja para arrecadar para o thesouro publico o producto do trabalho individual. De todas as luctas que se tem ferido entre estes dous elementos—governo e povo—resultaram apenas calaveres juncando o clarão e o governo levar o seu projecto por diante, continuando da mesma forma a esbanjar o dinheiro que custou suor e sangue.

O povo costuma justificar o seu indifferentismo com esta phrase simples—ninguem os entende—parece que os factos confirmam esta asserção. Os progressistas, quando opposição, chamavam esbanjadores aos seus adversarios apodavam-os de ladrões, vociferavam contra o syndicato de Salamanca, disiam que o rei era a capa que encobria os roubos dos ministros. Subiram os progressistas ao poder e o que succedeu? Os regeneradores, deixaram de ser ladrões, dantes era o homem honrado, o homem de maior pulso do paiz—os syndicatos enchaufearam mandavam, mandam nas secretarias; appareceram os monopolios dos tabacos, das caixas dos phosphoros, e das farinhas; contiuos e veniagas como as das obras do porto de Lisboa; festejos em honra da capa de ladrões e sua familia, os do casamento, baptisado, viagens no estrangeiro e no norte do

paiz: negocios escuros, como os Bensaude; patronatos, como o da invenção dos addidos ás repartições de fazenda dos districtos: immoralidades como os roubs d'eleições a cacete e á força armada. Que melhor justificação do indifferentismo popular?

Os protestos, os *meetings* tanto do Porto, como de Lisboa não-de passar, porque o resto do paiz os não acompanha ostensivamente: não-de passar como passaram muitos outros protestos, e o novo imposto aceite, acolhido hoje com pouca vontade pelo povo, amanhã recahirá na ordem natural das cousas e assim se irá preparando o campo para um outro, mais oppressivo.

Que rasão justificativa poderá apresentar o ministerio para decretar este maior aggravamento tributicio? Será por estarem em via de realisação melhoramentos importantissimos, custosos e impossiveis de prever? Será porque é urgentíssima a extincção do *deficit* e o ministerio a quer realisar? Nada d'isto.

O melhoramentos a fazer acham-se projectados e com orçamentos votados já de ha muito; e o *deficit* que o sr. Marianno de Carvalho prometeu extinguir, sem novos impostos, logo que chegasse ao ministerio, promete subir cada vez mais. As receitas proveniente de toda a qualidade de impostos directos ou indirectos, continuarão a ser, como ate hoje foram, insufficientes para occorrer ás despezas: e isto porque os despredicios e esbangamentos sobem todos os annos d'um modo assustador: porque o *deficit* augmenta, augmentam todos os annos os encargos da divida que já nos absorvem uma parte importantissima das receitas; e porque o patronato é grande crescem constantemente os empregos rendosos e não rendosos.

O novo imposto das licenças para trabalhar nem equilibrará a receita com a despeza, nem tão pouco será applicado á realisação de melhoramentos de utilidade nacional. Perder-se ha nas secretarias e nos syndicatos.

POLITICA CONCELHIA

A anarchia

Quem se atreverá a dizer que os reos não estavam completamente innocentes? que elles não são os verdadeiros *benemeritos* d'este concelho? Quem duvidará de que as testemunhas d'accusação não compareceram no dia do julgamento porque temiam de reproduzir os seus depoimentos que

foram dictados e ensinados pelo escrivão do processo?

Sim, ninguem se atreverá a dizer que os reos eram os auctores dos crimes que se lhes imputava, porque esses mesmos reos tanto antes como depois do julgamento contavam e contam ainda, como feito *heroico*, terem levado ao fim por meio d'esses crimes, um plano que os seus commandantes lhes tinham imposto. Manifestaram publicamente ter cometido os crimes quando percorrendo, alguns, as ruas da villa com musica e foguetes davam *vivas aos criminosos do dia sete de janeiro!*

Eram elles que se applicavam criminosos, para que ninguem mais tivesse a ousadia de lhes dar tal nome. Por isso mesmo são falsas todas as testemunhas d'accusação tanto as que se retiraram, como as que violentamente foram arrancadas, pelos caceteiros, das casas onde se abrigavam. Nem aqui queremos dizer o modo como a creada do sr. José Carrêllas foi *intimada* para vir depôr: nem queremos dizer por emquanto, as ameaças que fizeram a essa testemunha em casa d'um *cavalheiro* d'aquella freguezia.

O escrivão do processo ensinou e dictou o depoimento d'accusação—dizem; mas o escrivão que escreveu o depoimento das testemunhas no corpo de delicto, foi o sr. Antonino Rodrigues Valle, que todos conhecem como muito affecto á... politica *progressista*, e que a essa politica tem prestado innumeros favores no exercicio do seu emprego. Os depoimentos feitos no corpo de delicto não podem ser contrariados ou ampliados no summario. Neste processo elles concordam absolutamente, tanto n'um como n'outro ponto: logo foi o sr. Antonino Valle que quiz prejudicar os seus amigos *politicos*, se ensinou e dictou os depoimentos das testemunhas d'accusação. Felizes *sabios*, e *dextros* defensores.

A absolvição foi votada por unanimidades. A essa votação assistiu um dos quarenta maiores contribuintes como jurado, e esse votou tambem por que os reos fossem absolvidos.

Esse quarenta maior contribuinte e jurado foi o nosso amigo sr. Antonio Francisco, do lugar da Ordem, freguezia de Maceda.

Porque votou pela absolvição o sr. Antonio Francisco, sendo certo que elle presenciou os crimes do dia 7 de janeiro porque era um dos quarenta maiores contribuintes que se dirigia para a assembleia eleitoral, e sendo attacado teve de se refugiar em uma das casas da rua dos Campos? Como se pode admittir que o voto d'este jurado fosse livre? Esse homem serio e honrado votou contra a sua consciencia porque sabia perfeitamente que se fizesse o contrario seria espancado á sahida do tribunal. Votou pela absolvição como votariam muitos nas suas circumstancias.

A absolvição por unanimidade,

incluindo por isso o voto do jurado e quarenta maior contribuinte Antonio Francisco, mostra a coacção empregada em todos os membros do tribunal pelos reos e seus agentes.

A historia da audiencia de julgamento realisada no dia 6 de dezembro é uma vergonha para as auctoridades judiciaes d'esta comarca e especialmente para o delegado, dr. Manoel Nunes da Silva patrono dos reos, accusados de crimes gravissimos.

As innumeradas irregularidades d'esta audiencia, onde eram auctores e até juizes os reos, deviam, se se narrassem fielmente na acta, condemnar não os reos, mas os magistrados que promoveram e dirigiram essa comedia que nem sequer primou pela decencia.

A entrada do tribunal, vedada a maior parte do tempo aos individuos que não eram reconhecidos do bando, postarase a *policia de Vallega* dirigida pelo secretario da administração do concelho. Dentro da teia do tribunal o Mello de Ribeiradiu dava ordens aos assalariados.

Encerrada pela primeira vez a audiencia, os reos vieram beber para as tabernas proximas, sem que official algum os acompanhasse, emquanto as testemunhas estavam fechadas e guardadas á vista.

Quem eram alli os criminosos? O sr. juiz de direito conhecia perfeitamente a historia do crime, não só em virtude do proprio processo que lhe fornecia uma prova cabal, mas ainda porque alguns dos quarenta maiores contribuintes no proprio dia em que foram agredidos se lhe dirigiram pedindo protecção e auxilio: o delegado da comarca presenciou ainda parte do feito do dia 7 de janeiro.

Porque não deu o sr. juiz o jury por iniquo e não appellou o delegado da comarca? Porque, o primeiro, teve medo: e o segundo porque lhe «choviam telegrammas de Lisboa» e no processo havia taes nullidades a que o mesmo delegado era causa, afim de fazer julgar por qualquer modo os reos, que os tribunales superiores, passariam de tanta audacia em protecção. Posto o processo nos tribunales superiores os desembargadores saberiam bem julgar não os reos, mas o *digno* Agente do Ministerio publico n'esta comarca. A audiencia do dia 6 de dezembro mostrou ao povo que n'esta comarca não existe lei para punir os criminosos, mas que em compensação existem instrumentos d'uma politica selvagem e absurda que um capitão-mór Mattoso dirige lá de longe, sem que d'ella accite a responsabilidade.

Não existe lei, por isso reina a anarchia. As desordens, com ferimentos mais ou menos graves repetem-se, atropellam-se, sem

que haja meio algum de lhes oppor um dique.

Antes do julgamento fizeram-se rondas—um simulacro de policia—afim de impor mais algum terror e conseguir o effeito desejado. Passou o julgamento, foram absolvidos os reos por unanimidades e as rondas cessaram e as desordens continuaram como ateahi.

Reina a anarchia, porque os criminosos, impellidos pelos maus conselhos dos peliticos libertinos e escudados pelas auctoridades, accostumaram-se á vida anormal e perigosa dos desordeiros e assassinos.

E quem hade condemnar um homem por ter espancado outro, quando foram no dia 6 absolvidos por unanimidade os reos accusados de crimes gravissimos tendo a jurar de visu 17 testemunhas? Ninguem. Espanque-se á vontade, roube-se a propriedade particular e publica, porque se o reo comprir a protecção das auctoridades administrativas e seus caceteiros será absolvido por unanimidade.

Infelizmente esta villa e concelho, até ha pouco, respeitadora e socegada, está hoje lançada na desordem por uns homens ineptos e maus que se serviram das arruaças e dos arruaceiros para levar a cacete as eleições e que por esses mesmos arruaceiros serão castigados.

A desordem hade terminar dentro em pouco.

O teu fim é só tozar
E tozar mas a valer
Tozar até o diffamar
—Nunca o tu podes-te vêr.

Tu sabes que o Limonada,
O ministerio caindo
Dá ás gambias, não digo nada,
Não se encontra nem dormindo.

Ai!... Hariolo, Hariolo
Toza sempre nas charadas
—Não poupes, não seas tolo,
Toza sempre os Limo... nadas.

Vou ver pois se tenho geito
Estou branco como o giz
—Não sou Pileças per... feito
Foi couza que nunca fiz. (1)

E' mulher e bem bonita—3
Na garganta podes vêr—4
Ai!... Limo... Limonadita
E' homem e faz soffrer.
Dezembro de 87. *Lólo.*

(1) Charada.

Os amores do assassino

Novidades

Grave desordem.—Segunda-feira passada, no logar de Pereira, freguesia de Vallega, andando Antonio Rodrigues, lavrador, do Cadaval, a cortar uns carvalhos que tinha comprado, veio um tal Gracia, e, travando-se de razões um com o outro, resultou da contenda sahir gravemente ferido Antonio Rodrigues no braço esquerdo e fracturado o cubitus, alem de algumas contusões no braço direito. Os ferimentos foram produzidos com uma arma. Foi feita a participação para o poder judicial e logo na segunda-feira fizeram exame ao ferido os distinctos medicos drs. José d'Almeida e Pereira do Amaral.

Outra.—Domingo seriam pouco mais ou menos 11 horas da noute foi espancado proximo ás Pontes da Graça, Joaquim Nunes da Silva mais vulgarmente conhecido por Joaquim Marinhão sendo disparados contra elle dous tiros de revolver.

No dia seguinte sabendo a auctoridade administrativa que fora espancado este seu correligionario, mandou prender dous individuos suspeitos de terem cometido crime, mas desde logo se reconheceu a sua innocencia e foram por isso soltos.

O facto foi participado para o poder judicial.

Outra.—Terça-feira á noute um bando de pescadores da companhia do Palonia, percorrendo algumas ruas davam vivas e morras a differentes individuos. Ao passarem pela rua d'Arruella e em frente á casa do snr. Manoel de Pinho, os do bando provocaram dous individuos que se achavam á porta do estabelecimento. Como estes perguntassem se pretendiam alguma cousa, viram logo bordões levantados contra si e

tiveram de se retirar. Entretanto á porta um dos arruaceiros mais insignes d'esta villa disparara tres tiros de revolver, que felizmente em ninguem acertaram.

Outra.—Quarta-feira Francisco Marques Sopa indo com um seu tio a uma taberna da Pageahi foi espancado por tres pescadores por appellidos *Xalão e Ratos*.

De embuscada, estes tres pescadores vingaram antigos odios que o seu patrão Polonia ha muito nutria contra Francisco Marques.

Depois de tudo isto será bom dizer-mos que graças ás dignissimas auctoridades progressistas esta villa está vivendo no melhor dos mundos possiveis.

Para que servem os Paços do Concelho!—E' agora absolutamente preciso referir-nos a um facto da vida particular, para explicarmos a maior das anomalias (demos-lhe este nome) . . . politicas que temos visto.

Contra João Sucena, commerciante de pannos, foi requerido ha tempo um arresto por dividas, provando-se a insolvencia, mas elle prevenido a tempo, obteve moratoria entregando parte do dinheiro. Domingo foi requerido novo arresto que tambem se não chegou a effectuar porque o devedor pagou. Segunda-feira outro arresto que tambem não se effectuou porque João Sucena pagou parte da divida em dinheiro e parte em fazendas.

A politica progressista que João Sucena tem servido por todos os modos e pela qual se tem sacrificado a ponto de os cabeças lhe deverem ainda as roupas e barretes que foram distribuidos aos pescadores na occasião das arruaças, não pensou sequer em acudir a este seu correligionario pagando-lhe o dinheiro que lhe devia afim de affastar a praga dos arrestos. Pelo contrario pensou em o despojar de todos os objectos que podessem ser envolvidos na massa pallida, caso fosse, como esperavam' aberta a pallencia.

Já segunda-feira á noute seriam 9 horas principiarão a ser retirados objectos da casa do Sucena, mas tão cuidadosamente envolvidos que se lhes não podia conhecer a natureza, mas não tão cautellosamente levados que se não soubesse que iam ser depositados nos Paços do Concelho, entrando pela porta que dá ingresso para a sala da camara e administração do concelho.

Terça-feira pela manhã foi João Sucena para o Porto pedir moratoria que obteve. Mas entretanto por ordem do Angelo, como diziam uns, por ordem do Mello, como diziam outros, continuavam a ser retirados objectos da casa do Sucena. E isto continuou assim até de noute. No final da retirada soube-se que era a typographia do «Ovarense» que andava aos tombos. Para que esta typographia não fosse envolvida em algum arresto commercial e entrasse na massa fallida era a *occultas* levada para os **Paços do Concelho**

João Sucena, chegando do Porto, berrou, barafustou contra os que lhe tinham tirado de casa não só a typographia com outras fazendas: affirmava que tudo era d'elle e que ninguem alli podia mandar.

Estas zangas, verdadeiras ou fingidas nada valiam. «O Ovarense» para se escapular á fallencia deixou de ser propriedade particular para ser propriedade do municipio que nem ao menos recebe renda de casa. A camara recepta-

dora de objectos *escapulidos* aos commerciantes!

Se tivesse sido requerido arresto commercial, o credor iria aos **Paços do Concelho** arrestar esses objectos que lá se achavam escondidos e teriam da mesma forma de entrar na massa fallida porque tinham sido retirados da casa do commerciante dentro dos 40 dias assignados. E o municipio teria assim de soffrer uma vergonha.

Poupai-nos a essa vergonha, desgraçados *limonadas!* Dizei a esse Mello que mande a typographia para onde estava, porque já não ha receio de ser apprehendida pelos credores commerciaes! Sois uns miseraveis!

Reaes camararios.—Ha no partido limonada uma boa porção de companhias *d'olho vivo* que se dedicam a explorar o municipio por todas as formas e feitiços. Unas dedicam-se á *exploração* da Estrumada e para isso empregam longas recuas de machos: outras exploram os *favores* e gozam por isso dos *presentes*: outras *exploram* a compostura dos caminhos e salarios dos trabalhadores e por isso mettem a mais carros de sabro, metros de calbau e augmentam as folhas dos vencimentos: outras *exploram* os fornecimentos e entram por exemplo: em despeza com 43\$000-reis de phosphoros para accender os candieiros da illuminação publica: outros ainda exploram ou pretendem *explorar* os reaes camararios etc.

Para este effeito uma companhia do *olho vivo* ameaçava (é o meio guerico empregado) aquelle que pretendesse *fazer fogo* á dicta companhia, e por isso os reaes camararios das freguezias Ovar, Vallega, S. Vicente e Arada, na primeira praça, ficaram apenas em 3\$030\$000 reis. Mas como hoje é, pelas ultimas licções, bem conhecido o effeito das ameaças appareceriam concorrentes e os reaes subiriam.

A companhia do *olho vivo* ficou desesperada com a historia porque pensara ficar com os reaes por 3\$500\$000 reis em virtude dos manejos empregados.

Não foi maior o lanço porque se qualquer da politica adversa ás auctoridades os arrematasse, veria subtrahir vinho aos direitos por todos os *effectos* e não poderia obstar a isso porque as auctoridades nunca lh'o consentiram.

Os limonadas, empregando semelhantes meios de exploração, queixam-se depois que no cofre municipal não ha dinheiro! Decerto; e elle tem de ir para o bolso dos correligionarios ou tem de apparecer em cofre: em ambos os lados é que não póde estar.

Os delegados dos pescadores.—Por uma portaria do ministerio da fazenda são convidadas os senhorios das companhias das pescas que trabalham ao norte do Mondego a comparecerem ou fazerem-se representar n'uma reunião que tem de celebrar-se na cidade do Porto, afim de proporem ao governo as modificações que julgarem convenientes a respeito do lançamento e cobrança do imposto do pescado.

N'um assumpto tão importante como este é para os interesses da villa julgavamos nós que deveriam ser escolhidos os homens que mais conhecimento tivessem do assumpto:—isto é das operações de pesca. Qual não é porém o nosso espanto ao sabermos que foram nomeados para desempenhar esta commissão o Cunha e o bacharel Cardoso Baldaia!

Ora não nos dirão que competencia tem o Cunha e o velho Baldaia (se é este) para tractar d'assumptos de pesca?

Dicidamente os *limonadas* estão *varridos* de todo.

A subscrição para os palheiros dos pescadores.—Já de ha muito que não temos noticias da celebre subscrição para os pescadores que perderam os palheiros no ultimo incendio. Onde para esse dinheiro? onde param as prendas que foram dirigidas á commissão n.º 2? já pagaria o *conselheiro* Firmiano os 50\$000 reis? *Mysterio*, tu do *mysterio!*

Dentro d'um anno os palheiros haviam de ser restaurados em melhores, muito melhores condições do que os feitos depois do primeiro incendio e diriam. Nós cremos que o producto da subscrição desapparecerá pelo alcapão por onde se tem afundado muito dinheiro do cofre municipal, e que taes palheiros nunca se farão.

Capella do Furadouro.—Dizia-se que *mestre Pilecas* havia de arranjar dinheiro para a construcção da capella do Furadouro. Agora o caso muda de figura, já passaram as illusões do papalvos.

Contam-nos que a camara mandará proceder, quasi por sua conta, só para obedecer ao Polonia, toda a construcção, consentindo João Baptista que lhe tirem d'uma pedreira (sem ser da cabeça) sua pedra necessaria para a capella, visto que com isso melhorou a propriedade desde a pedra avulta.

Comtudo João Baptista, o insigne, declara muito categoricamente que não consentirá em que da Estrumada se retire *madeira* alguma seja para esse ou outro fim.

Lembramos á *excellentissima* que João Baptista tem pinhaes...

Feira do Martyr S. Sebastião.—D'esta vez *grelou* se a feira do Martyr, assim diz *urbi et orbi*.

Angelo das Quingotas—Anual *grelam-se* todos os melhoramentos, porque... o dinheiro não chega para apagar a fome d'essa gente.

Roubo com arrombamento.—Como se vê do annuncio que em logar competente publicamos foi no dia 3 arrombada a porta do armazem que o snr. Antonio da Silva Brandão possui no largo do Martyr de S. Sebastião e do referido armazem foram roubadas tripas de porco que o snr. Silva alli tinha guardado.

O snr. Silva foi participar o caso á auctoridade administrativa afim de proceder ás investigações necessarias para ser descoberto o criminoso; mas a snr.ª auctoridade não esteve para se incomodar. Cometteu se um roubo: que lhe importava a descoberta se com isso não conseguia arranjar um ou dous caceteiros para o partido?

O queixoso porém é que não desiste de fazer punir o ladrão e por isso offerece a quantia de 13:500 reis a quem o descobrir.

Já estamos em tempo de as auctoridades, pela sua negligencia, concorrer para a impunidade dos ladrões.

Grande caçada.—*Vizen*, 21 — O sr. Eduardo Pesanha Vilhegas do Casal, seus filhos e um grande numero de amigos organisaram uma bella caçada aos montes que circundam a quinta do Ferro. A diversão durou uma semana: morreram 10 lebres, 80



LETTRAS E LERIAS

SÊ PURA

Sê pure mulher, tão bella como aurora;
Sê pura como a flor, no valle, quando chora!
Sê facho, que seintille á luz de puro amor;
Sê balsamo da vida e anjo do Senhor!
Sê pura qual estrella á noute a fulgar,
E meiga como a lua em noute de luar;
Sê pura como a brisa e saneta e casta e boa
Terna qual o canto que o rouxinol entoa!
Sê boa que és divina d'ergoio esplendor,
F' tens a pura essência a fonte do amor!
Bondade é um altar, onde ha adoração,
E tem d'aurora o brilho e voz da solidão,
Que atrai, seduz e fôrta alma do poeta,
O homem que medita e pensa qual propheta.
Por isso eu te digo, mulher, sê casta e boa,
Que o mundo vil encerra um homem que te dá
A alma que quer e aspira e bem murmura
P'ra cada affecto um canto; um pasmo p'ra ter-
nura.

Coimbra—87

J. D'ALMEIDA.

INFANCIA

Nascer, e não saber que a vida não é larga,
Que gato d'ambrosia sem fel, ou gôta amarga.
E' sonho d'um feliz, ou edeal momento
Ao homem sobre a terra, ou sobre o primamen-
to!

Coimbra 13 de dezembro de 1887

J. D'ALMEIDA.

CHARADA (3.ª)

(AO BERLENGAS)

* * *

Ai!... Hariolo, Hariolo
Toza sempre nas charadas
—Não poupes, não seas tolo
Toza sempre os Limo... nadas

*

perdizes, 33 galinholas e uma infinidade de coelhos.

As honras da caçada couberam ao sr. Eduardo Pessanha, que matou a tiro, nas mattas da quinta, uma loba de extraordinaria corpulencia.

Tentativa de suicidio.

—De uma das janellas da sua casa, na rua dos Poiaes, de S. Bento, em Lisboa, precipitou-se na quarta-feira, sobre a calçada uma parteira muito conhecida pelo appellido de Souza.

Apesar de ser avançada em annos, o seu estado não é grave.

Um roubo no hotel Portuense de Lisboa.

—Foi capturado José de Aquino Taveira, que estando hospedado no hotel Portuense d'aquella cidade, se ausentara d'alli roubando a um dos hospedes um relógio de ouro para senhora, corrente do mesmo metal, uma carteira com alguns papeis, entre elles uma lettra do Banco Inglez de S. Paulo, e duas notas de 20\$000 reis do Banco de Portugal. A diligencia foi encarregada ao chefe Ribeiro, que prendeu o criminoso no Hotel Portuense na rua da Prata, onde estava hospedado, tendo já bilhete tomado para seguir com um dos primeiros paquetes para o Brazil, com passaporte que lhe não pertenciam.

O accusado confessou o crime dizendo que apenas furtára o relógio e corrente, mas que as notas não as encontrara, sendo possível que estando envolvidas entre os papeis rasgasse tudo. Esta versão porém, parece pouco verosimil pois que entre a roupa se lhe encontrou duas bolsas de prata e outros objectos que naturalmente foram comprados com o producto do roubo, devendo por isso amanhã ser remetido para aquella cidade.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux* — successores, rua dos Clerigos 96 — Porto

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª publicação).

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação a este respeito no «Diario do Governo» citando o interessado Manoel Marques dos Santos de maior idade, ausente no Imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem o seu direito e aquelle interessado assistir a todos os termos do inventario d'ausentes a que se procede por fallecimento de seu pae Joaquim Marques dos Santos, morador, que foi, no lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca.

Ovar, 11 de Novembro de 1887.

Verifiquei
O Escrivão,
Brochado.

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.

(100)

Os amores do assassino

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS
SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS
DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DM

DECIMA DE JUROS

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM OS RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$400; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a

todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4. RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

A edição mais completa e mais economica

DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO,

A TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado. 300 reis
Encadernado 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO
DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores tem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros— 18—20—Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brasileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

ANNUNCIOS LITTERARIOS

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 reis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

ANNUNCIOS

Roubo com arrombamento

Na noute de 3 de dezembro foi arrombado um armazem, sito no largo do Martyr S. Sebastião e d'alli roubada uma porção de tripas de porco.

Tendo-se o proprietario queixado na administração do concelho, a auctoridade não procedeu a investigações algumas para descobrir o criminoso.

Por isso o proprietario d'esse armazem, Antonio da Silva Brandão offerece 13:500 reis a quem descobrir o auctr do roubo.

Ovar, 17 de Dezembro de 87.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

A SEGUNDA PARTE DO CATALOGO

LIVRARIA CLASSICA

DO

FALLECIDO A. R. DA CRUZ COUTINHO

que será vendida em leilão judicial nos dias 15 e seguintes do corrente mez de dezembro.

Remette-se gratis e franca de porte a quem a reclamar á

Livraria—Cruz Coutinho—18, Rua dos Caldeireiros. 20. PORTO. Ovar, 2 de dezembro de 1887

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styraeia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sur.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II. Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Enviem-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantés.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses) 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL; DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS

2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Réis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—

100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Aleantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.^a, rua da Cruz do Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume, ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anriarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.^a edição av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.^a edição av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta

ta av. 100—50

Segunda carga de cavallaria av. 150—75

Carga terceira, treplieca ao padre av. 150—75

ODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.